

# DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DE SITUAÇÕES DE RISCO NA GESTANTE ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

## CHALLENGES FOR NURSES IN THE EARLY DETECTION OF RISK SITUATIONS IN TEENAGER PREGNANT WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

Diuliene Vanessa Paulino de Carvalho<sup>1</sup>; Milena Miranda Coelho<sup>1</sup>; Regina Célia de Souza<sup>1</sup>; Juliana Nascimento de Barros Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Identificar os desafios e as estratégias do enfermeiro para detecção precoce de situações de risco em uma consulta de pré-natal da adolescente na atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com pesquisas realizadas na EBSCO Information Services EBSCOhost e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, incluídos textos completos, de 2019 até março de 2024 para responder a questão norteadora: quais são os desafios do enfermeiro para detecção precoce de situações de risco em uma consulta de pré-natal da adolescente na atenção primária à saúde? **Resultados:** Foram encontradas 130 publicações totais que, após critérios de inclusão e exclusão, 23 foram elegíveis, e selecionadas sete para compor o estudo. Pela similaridade emergiram as seguintes categorias: 1. os desafios do enfermeiro no atendimento da gestante adolescente e 2. estratégias de enfermagem para detecção precoce das situações de risco. **Conclusão:** A detecção precoce de situações de risco não se limita apenas ao acompanhamento clínico, ela se estende à necessidade de um suporte integral que aborde aspectos biológicos e sociais. Os enfermeiros, frequentemente, são os primeiros pontos de contato no sistema de saúde para essas jovens, estão em uma posição crítica para iniciar essa detecção e intervenção precoce, sendo necessária uma capacitação especializada para lidar com as adversidades oriundas de tal demanda.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Cuidado pré-natal; Atenção Primária à Saúde; Enfermeiros; Assistência Pré-natal.

**ABSTRACT: Objective:** To identify the challenges for nurses in the early detection of risk situations during a prenatal consultation for teenage girls in primary health care. **Method:** This is an integrative review, with research conducted in EBSCO Information Services EBSCOhost and the Virtual Health Library (BVS) in the electronic databases: *Scientific Electronic Library Online*, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, including complete texts from 2019 to March 2024 to answer the guiding question: what are the challenges for nurses in the early detection of risk situations during a prenatal consultation for teenage girls in primary health care? **Results:** A total of 130 publications were found that, after inclusion and exclusion criteria, 23 were eligible, and 7 were selected to compose the study. By similarity, the following categories emerged: 1. the challenges for nurses in the care of pregnant teenagers, and 2. nursing strategies for the early detection of risk situations. **Conclusion:** The early detection of risk situations is not limited only to clinical monitoring, it extends to the need for integrated support that addresses biological and social aspects. Nurses, frequently being the first point of contact in the health system for these young women, are in a critical position to initiate this detection and early intervention, requiring specialized training to deal with it.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC.

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem Assistencial - Universidade Federal Fluminense RJ, Especialista em Saúde da Família e Orientadora.

**Keywords:** Teenage Pregnancy; Prenatal Care; Primary Health Care; Nurses; Prenatal Assistance.

## INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a fase intermediária entre a infância e a fase adulta, necessitando de ampla atenção.<sup>(1)</sup> Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao censo 2022, revelam que tal faixa etária representa um somatório total de 13.740.642 de adolescentes no território brasileiro.<sup>(2)</sup>

A adolescência é um período da vida marcado por mudanças físicas e psicológicas, momento em que a gravidez se torna uma possibilidade biológica e social.<sup>(3)</sup> No ano de 2022, de acordo com o Ministério da Saúde, o número total de nascimentos por mães adolescentes foi de 380.778, representando 14% do total dos nascidos vivos.<sup>(4)</sup>

Estudos recentes apontam que várias complicações podem ocorrer durante a gravidez na adolescência, sendo a segunda causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos de idade em todo o mundo, contribuindo também para abortos inseguros, prematuridades, baixo peso neonatal, maiores taxas de síndrome hipertensiva da gestação, anemia, diabetes gestacional e complicações no parto.<sup>(2,4,5)</sup>

O enfermeiro da atenção primária à saúde (APS) tem um papel relevante no acolhimento e cuidado da adolescente durante o período gravídico-puerperal, conforme disposto na Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1996, o qual contribui para a qualidade e manejo da assistência do trinômio mãe-filho-família.<sup>(6)</sup>

Diante disso, a atuação do enfermeiro é de suma importância na assistência ao pré-natal, pois este acompanha e atende todas as necessidades das gestantes adolescentes, através de visita domiciliar ou na consulta de pré-natal na APS, garantindo um atendimento qualificado, assegurando o desenvolvimento de uma gestação segura, favorecendo a comunicação e a confiança das gestantes e, ainda, contribuindo significativamente para redução de complicações e morbimortalidades maternas e fetais.<sup>(7)</sup>

Porém, a adesão ao pré-natal pelas adolescentes é considerada baixa por diversos motivos, principalmente por falta de informação dentro da comunidade/escola e pela qualidade da assistência prestada pelos serviços e profissionais de saúde. Tais fatores acarretam uma redução a passos lentos da mortalidade materna e infantil e, conseqüentemente, fazem com que este tópico permaneça no topo da agenda política em

todo o mundo, razão pela qual foi incluído, novamente, nos objetivos do desenvolvimento sustentável.<sup>(8,9,10,11)</sup>

Diante da essencialidade de qualificar o cuidado em saúde na atenção do pré-natal das adolescentes, o presente estudo tem como objetivo identificar os desafios do enfermeiro para detecção precoce de situações de risco em uma consulta de pré-natal da adolescente na atenção primária à saúde.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que incluiu a análise de pesquisas relevantes e sintetiza de maneira sistemática e ordenada os resultados de diversos estudos.<sup>(12)</sup>

Foram contempladas as seis fases propostas pela revisão: 1) identificação do tema; 2) seleção da questão norteadora; 3) seleção das pesquisas que constituem a amostra do estudo; 4) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 5) análise; e 6) interpretação dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento.<sup>(12)</sup>

Para guiar essa revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais são os desafios do enfermeiro para detecção precoce de situações de risco em uma consulta de pré-natal da adolescente na atenção primária à saúde?

No intuito de levantar os artigos que discutiram sobre essa temática, foram utilizadas buscas online nas plataformas EBSCO Information Services (*EBSCOhost*) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a recuperação dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (Decs): Cuidado pré-natal, enfermeiros, atenção primária à saúde, gravidez na adolescência, complicações na gravidez, conjugados entre si com o operador booleano “AND” da seguinte maneira:

### Quadro 1 – Estratégias de buscas nas bases eletrônicas

Pesquisa 1	“Gravidez na adolescência” AND “Cuidado pré-natal” AND “Atenção primária à saúde.
Pesquisa 2	“Gravidez na adolescência” AND “Cuidado pré-natal” AND “Enfermeiros”
Pesquisa 3	“Gravidez na adolescência” AND “Cuidado pré-natal” AND “Complicações na gravidez”
Pesquisa 4	“Gravidez na adolescência” AND “Assistência pré-natal” AND “enfermagem”

Fonte: As autoras 2024

Em seguida, para a seleção dos artigos, foram delimitados critérios de inclusão, sendo elegíveis artigos completos, disponíveis nas bases de dados de publicações científicas indexadas previamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, iniciando pelo ano de 2019 até março de 2024. Foram excluídos manuscritos duplicados, que não atendiam ao objetivo e à pergunta de pesquisa do presente estudo.

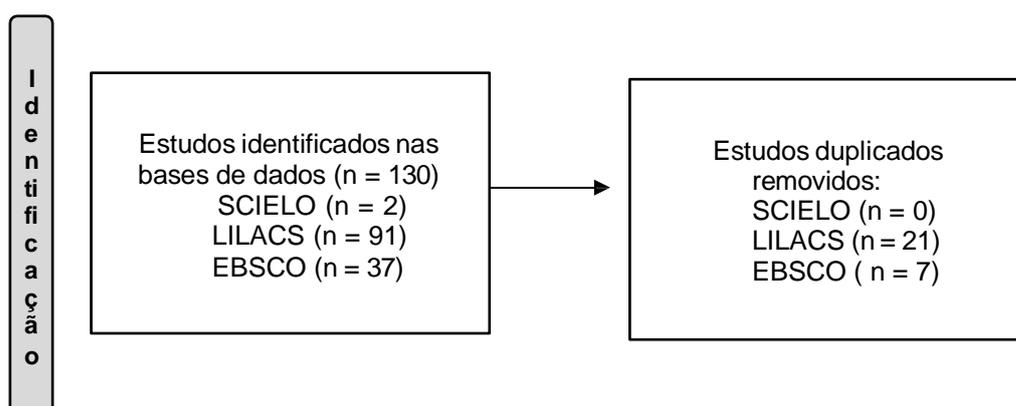
A seleção dos estudos foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos dos textos identificados nas bases eletrônicas e, posteriormente, uma triagem dos trabalhos, conforme critérios de inclusão, mediante análise de texto completo, para conferir se respondiam à questão norteadora, e extração dos dados conforme critérios de inclusão.

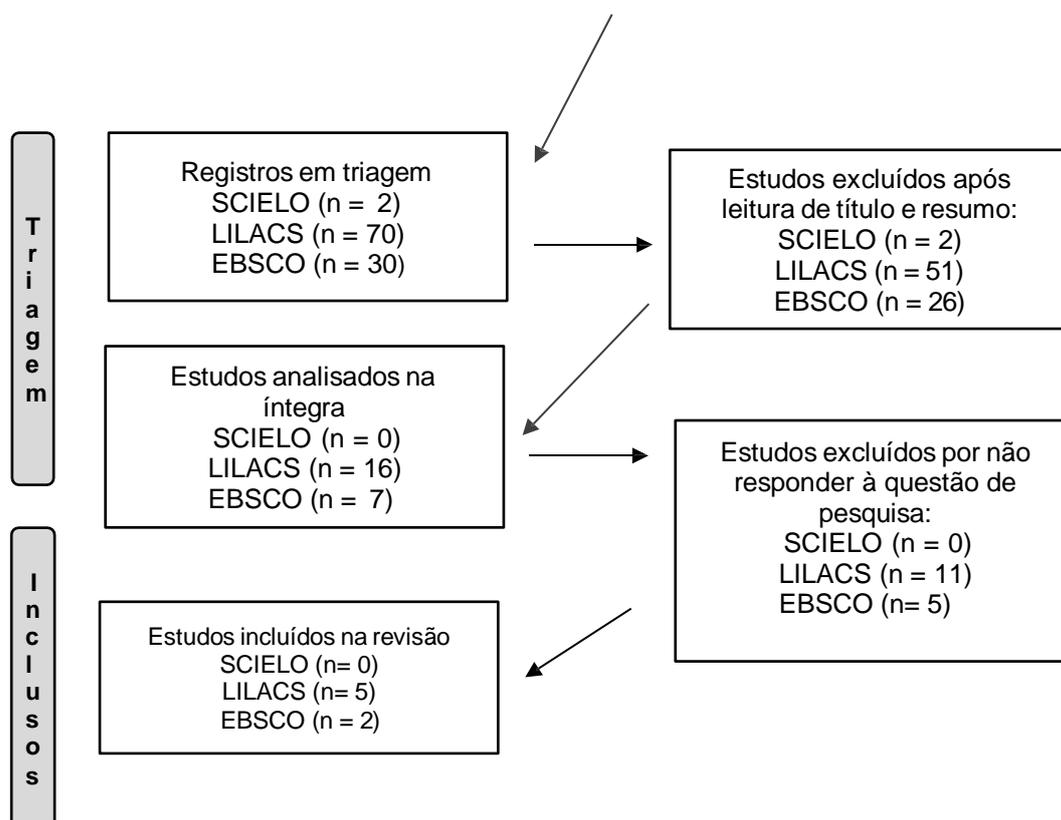
Os artigos foram identificados com a letra “A”, seguida da numeração correspondente às referências. A análise temática dos dados transcritos foram realizadas segundo a metodologia de conteúdo proposto por Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens, objetivando categorizá-las para descrever o conteúdo.<sup>(13)</sup>

## RESULTADOS

A pesquisa identificou nas bases eletrônicas um total de 130 estudos potencialmente elegíveis, e dentre estes, foi possível remover 28 estudos duplicados, 79 excluídos após leitura de título e resumo, 23 lidos na íntegra, 16 excluídos por critérios de elegibilidade, não responderam à questão norteadora. Ao final, foram selecionados para compor a revisão integrativa um total de sete artigos,<sup>14,20</sup> desenvolvidos no Brasil, entre os anos de 2022 e 2023. O processo de busca e seleção dos estudos foram descritos no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1: Identificação dos estudos por meio de bases de dados





Fonte: Os autores

Quanto à caracterização dos sete estudos selecionados: 57,14% (4) possuem abordagem qualitativa e 42,86% (3) quantitativa. A maioria dos estudos foi do ano de 2022 com 57,14% (4), seguido do ano de 2023 com 42,86% (3).

## Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa

Nº	Título do Artigo	Autores	Revista/ Ano	Delineamento Metodológico	Objetivo do Estudo	Principais Achados
A1 14	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem	Araújo, Lorena Gomes de et al.	Enferm. foco (Brasília) 2023	Estudo qualitativo em Unidades Básicas de Saúde do Guamá em Belém – Pará, de maio a abril de 2021.	Percepção dos enfermeiros sobre assistência de enfermagem em gravidez na adolescência	Destaca a necessidade de uma abordagem mais integral e empática na assistência.
A2 15	Os desafios do profissional enfermeiro no	Araújo TC, Coelho	Diversitas Journal 2022	Revisão integrativa da literatura de	Revisão da literatura acerca dos desafios do	Destaca o papel do enfermeiro como sendo primordial na

	pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa	LPI et al.		caráter exploratório e descritivo, com as pesquisas realizadas nas bases de dados da LILACS, SciELO e BVS entre os anos de 2014 a 2020.	profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes	assistência pré-natal através do vínculo e práticas assistenciais.
A3 <sup>16</sup>	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal	Melo MM, Soares MBO et al.	Cad Saúde colet. Uberaba 2022	Estudo descritivo e quantitativo, realizado com 30 gestantes adolescentes que fizeram acompanhamento pré-natal em ambulatório	Revisão sobre a adesão às práticas de autocuidado fundamental no pré-natal	Analisa a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão as práticas recomendadas na assistência pré-natal
A4 <sup>17</sup>	Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa	Silva, Milka Borges da et al.	Arq. ciências saúde UNIPAR 2023	Revisão integrativa da literatura, cujas buscas foram realizadas em junho de 2022, nas bases de dados SCOPUS, Web of Science, LILACS, MEDLINE (PubMed) e BDEF.	Revisão sobre o cuidado de enfermagem no pré-natal para adolescentes	Apresenta uma análise ampla das práticas de cuidado no contexto específico da adolescência.
A5 <sup>18</sup>	Fatores relacionados à	Pontes, Brenda	Rev. Pesqui. (Univ. Fed.	Estudo descritivo, transversal,	Perfil reprodutivo de	Discute os fatores sociais e de saúde que

	gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Freitas et al.	Estado Rio J., Online) 2023	documental e retrospectivo realizado através da ficha de cadastro de participantes de um grupo de gestante vinculado ao consultório de enfermagem de uma universidade pública federal do rio de janeiro em 2018.	adolescentes grávidas	influenciam a gravidez na adolescência.
A6 <sup>19</sup>	Análise dos fatores gestacionais de mães adolescentes associados ao nascimento de recém-nascidos pré-termo	Amthauer, Camila	Porto Alegre 2022	Estudo quantitativo transversal, retrospectivo e analítico, que incluiu todas as mães adolescentes e seus recém-nascidos, com nascimento entre o período de 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Fatores de risco para o nascimento pré-termo entre mães adolescentes	Identifica fatores gestacionais que aumentam o risco de partos prematuros.
A7 <sup>20</sup>	Adolescentes grávidas que experienciaram o	Marques, Tatiane Montelatto et al.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm 2022	Estudo qualitativo que adotou o Interacionismo Simbólico e a Análise de	Experiências de adolescentes com	Examina as percepções das adolescentes sobre o cuidado pré-natal

	nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal			Conteúdo Temática como referenciais teóricos e metodológicos e a entrevista aberta como instrumento de coleta de dados.	nascimento prematuro	recebido e suas sugestões para melhoria.
--	--	--	--	---	----------------------	--

Fonte: as autoras, 2024

### Quadro 3: Categorias e recorrências dos conteúdos entre os artigos.

<b>Categorias e recorrência dos conteúdos</b>	<b>Assuntos</b>	<b>Artigos</b>
<b>1. Os desafios do enfermeiro no atendimento da gestante adolescente</b>	- Segmento social economicamente mais vulnerável	A1, A2, A3, A4, A5, A6
	- Início tardio do pré-natal.	A1, A2, A3, A4, A5, A7
	- Imaturidade biológica	A1, A3, A4, A5, A6, A7
	- Discriminação social e familiar	A4, A5, A6, A7
	- Despreparo profissional	A1, A4, A5
	- Falta de infraestrutura e recursos	A1, A2
<b>2. Estratégias de enfermagem para detecção precoce das situações de risco</b>	- Vínculo com a gestante	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7
	- Identificação de situações de risco	A1, A2, A3, A4, A5
	- Redes de apoio	A1, A2, A3, A4, A5
	- Apoio familiar	A1, A2, A4, A5, A7
	- Práticas contraceptivas	A3, A4, A5, A6

	- Investigação do histórico familiar	A1, A6
--	--------------------------------------	--------

Fonte: as autoras, 2024

A partir dos resultados, foram elaboradas duas categorias para esta revisão: 1. os desafios do enfermeiro no atendimento da gestante adolescente e 2. estratégias de enfermagem para detecção precoce das situações de risco, que serão apresentadas a seguir.

## DISCUSSÕES

### Os desafios do enfermeiro no atendimento à gestante adolescente

A atenção básica é o ponto de partida para o cuidado e atenção às gestantes, que inclui um atendimento adequado e eficaz no pré-natal, principalmente no que diz respeito ao processo de atendimento, acesso a procedimentos e orientações de saúde de cunho preventivo e educativo. Desse modo, a ESF (Estratégia Saúde da Família), composta por profissionais de enfermagem, tem a finalidade de promover esse acolhimento e minimizar os desafios encontrados na rede materno-infantil. <sup>(15)</sup>

A gravidez na adolescência é uma realidade em todo o mundo e tem sido apontada como um problema social, sobretudo quando associada à pobreza. <sup>(16,18)</sup> A desigualdade socioeconômica é um fator que contribui para o aumento dos casos e perpetua um ciclo de carência, sendo a gravidez, nessa faixa etária, considerada um fator de exclusão social e que reduz as possibilidades de melhora nas condições econômicas e sociais das adolescentes. <sup>(21)</sup>

O contexto socioeconômico está diretamente ligado à gravidez na adolescência e corroborando com essa informação, dados do Ministério da Saúde apontam que, 66% das gestações em adolescentes são indesejadas, e esse fator eleva os riscos para o desenvolvimento do bebê podendo afetar diretamente o desenvolvimento biológico do mesmo e trazer certas complicações para a mãe, incluindo eclampsia, anemia, parto prematuro, entre outros. <sup>(16,17,18)</sup>

O enfermeiro tem um papel crucial no contexto informativo e preventivo relacionado à saúde reprodutiva e sexual, <sup>(16, 17, 18, 19)</sup> pois a educação em saúde para adolescentes deve ser abordada de forma singular, levando em conta a maior vulnerabilidade desse público e os fatores socioeconômicos e culturais, eis que a maioria pertence a famílias com baixa escolaridade e pouco acesso à informação. <sup>(22)</sup>

Afere-se que a fragilidade da família e o contexto econômico prejudicam o desenvolvimento seguro da gravidez e afetam diretamente a criança. Estudos indicaram que a presença do companheiro é essencial como forma de apoio emocional para as gestantes, indicando que o cuidado por parte do enfermeiro deve envolver todos os familiares. <sup>(15)</sup>

Se faz necessário frisar, que os impactos causados tanto na maternidade quanto na paternidade podem ter consequências desafiadoras como por exemplo a evasão escolar. Tornando-se, necessário práticas de cunho preventivo que envolva todo o contexto familiar a fim de minimizar tal fato. <sup>(15)</sup>

A gravidez nessa faixa etária pode acarretar impactos adversos, pois, biologicamente, o corpo não está totalmente preparado para receber um feto, e psicologicamente, a adolescente ainda pode ser imatura para assumir uma responsabilidade tão grande como a maternidade. <sup>(17,18)</sup>

Com isso, a não aceitação da gravidez ou o medo da reação dos pais faz com que a procura pelo serviço de saúde seja tardia, acarretando o adiamento do início do pré-natal. Consequentemente, a busca tardia causa dificuldades na detecção precoce de doenças advindas da gestação e agravos da própria imaturidade biológica. <sup>(21,22)</sup>

No entanto, há certo despreparo de alguns enfermeiros no atendimento da gestante adolescente, enfraquecendo o vínculo de confiança entre enfermeiro e gestante. Isso, muitas vezes, resulta na baixa adesão ao pré-natal e no número insuficiente de consultas. <sup>(14,15)</sup> Logo, a capacitação especializada do enfermeiro é essencial, pois facilita o acolhimento, diálogo e trocas de experiências entre o enfermeiro e a gestante, fortalecendo o vínculo e a confiança para garantir a saúde do binômio. <sup>(21)</sup>

Os estudos também demonstraram que a falta de equipamentos adequados para realização dos atendimentos, bem como a infraestrutura precária das unidades de saúde, dificulta a prestação da assistência com qualidade. <sup>(14,15)</sup> Além disso, a espera pelos atendimentos e a alta demanda influenciam diretamente no acesso a esses serviços, se tornando um desafio na captação precoce e na garantia da assistência integral e qualificada da gestante adolescente. <sup>(23)</sup>

Enfrentar tais desafios requer não apenas habilidades técnicas, mas também uma abordagem contextualizada e participativa. Como forma de ratificar essas ações, as diretrizes do Ministério da Saúde, respaldadas pela legislação vigente, infere-se que durante a consulta de enfermagem no pré-natal, é essencial que o enfermeiro acolha, demonstre interesse genuíno pela gestante e seu modo de vida, ouvindo suas queixas, preocupações e angústias. <sup>(24)</sup>

## **Estratégias de enfermagem para detecção precoce das situações de risco**

A gravidez é um acontecimento significativo vivenciado pelas famílias e, especialmente, pelas adolescentes. Diante das demandas específicas apresentadas por esse público, surge a necessidade de os enfermeiros estarem preparados cientificamente e com habilidades para um atendimento seguro, ampliado e humanizado. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve se valer da consulta de enfermagem no pré-natal para o acolhimento das gestantes adolescentes, visando um cuidado integral e legal, além de colocar em prática as diretrizes e protocolos, fatores que contribuem para o manejo do período gravídico-puerperal e, conseqüentemente, melhoram a qualidade de vida da adolescente e de seu filho. <sup>(24)</sup>

Em decorrência das complicações biológicas e sociais, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco. No entanto, o Ministério da Saúde permite que algumas dessas situações sejam atendidas na Atenção Básica que é considerada a porta de entrada do SUS. Desse modo, faz-se necessário que o enfermeiro por meio da assistência do pré-natal acompanhe de forma adequada a saúde da mãe e do bebê. <sup>(14,25)</sup>

A procura por uma unidade de saúde remete na adolescente a busca por um profissional que a acolha, oriente e compreenda suas necessidades. <sup>(19,20)</sup> Nesse contexto, a criação do vínculo e a promoção da escuta qualificada possibilitam o acesso a informações e consolida a cooperação da gestante no cuidado e adesão ao acompanhamento. <sup>(21,22, 26)</sup>

Esse amparo necessita de qualificação do profissional que a compreenda, levando em consideração a especificidade da abordagem, a fim de que a paciente obtenha confiança em seu atendimento e prossiga no acompanhamento. <sup>(22)</sup>

Corroborando essa perspectiva, a Rede Cegonha, através da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, em seu art. 7º, estabelece a realização de pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) com captação precoce da gestante e qualificação da atenção, assegurando um acolhimento com classificação de risco e implementando estratégias para qualificar a assistência e identificar vulnerabilidades. <sup>(27)</sup>

O Pré-Natal oferece aos sistemas de saúde uma oportunidade significativa de promover e recuperar a saúde das mulheres, com uma atenção qualificada, hierarquizada e humanizada de acordo com o risco da gravidez. Para isso é necessário por parte dos enfermeiros uma atuação alinhada ao conhecimento buscando melhores condições de para a mãe e para o filho. <sup>(8)</sup>

A captação precoce é uma importante ação para as atividades que constituem o pré-natal, pois através da mesma é possível realizar o quanto antes, a escuta qualificada e a avaliação física, além de pedidos de exames, vacinas, e orientações que estimulem o autocuidado, promovendo assim a prevenção de possíveis agravos à saúde da gestante. <sup>(16)</sup>

A primeira consulta, realizada ainda no primeiro trimestre de gestação, permite intervenções oportunas durante todo o período gestacional, sejam elas de cunho preventivo ou terapêutico. Um acompanhamento adequado e precoce do pré-natal contribui para a redução da mortalidade materna e neonatal. <sup>(28)</sup>

Logo, desde a primeira consulta, o enfermeiro realiza um rastreamento, a fim de identificar casos de hipertensão arterial sistêmica (HAS), cardiopatias, diabetes, infecções, IST e doenças psiquiátricas. Isso possibilita a implementação de medidas preventivas relacionadas aos fatores de risco gestacional. <sup>(15,16,19)</sup>

É importante que os enfermeiros investiguem a história familiar e obstétrica, apoiem as gestantes adolescentes com informações atualizadas sobre a sua gestação e mantenham o acompanhamento adequado seguindo o calendário recomendado das consultas subsequentes, visando assegurar a continuidade da assistência. <sup>(25)</sup>

Além disso, o desconhecimento sobre o uso e a dificuldade de acesso a métodos contraceptivos por parte das adolescentes, bem como a falta de informações adequadas para a realização do planejamento reprodutivo, impactam diretamente nos números elevados de gravidez na adolescência e juventude. <sup>(17,18)</sup>

A Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, em seu art. 1º, enfatiza a educação sexual e práticas contraceptivas, garantindo o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada na gravidez, no parto e no puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. <sup>(27)</sup>

O uso irregular dos métodos contraceptivos é fruto da falta de informação no início da vida sexual, da ausência de comunicação familiar e da falta de procura aos serviços de saúde pelos próprios adolescentes, que se sentem discriminados e envergonhados. <sup>(21)</sup>

Nesse contexto, o enfermeiro se torna um agente educador, ajudando a gestante a entender melhor sua saúde e promovendo mudanças positivas no estilo de vida. Ele orienta sobre hábitos saudáveis e prevenção, beneficiando a gestante, sua família e comunidade. Esse papel educativo do enfermeiro é essencial para o sucesso do acompanhamento pré-natal e para a promoção do planejamento familiar de forma adequada. <sup>(26)</sup>

Ademais, o enfermeiro deve considerar que a família e a sociedade desempenham um papel de grande significância na formação educacional. <sup>(14,15)</sup> Consolidando tal afirmação,

o Manual Técnico do Pré-Natal, Parto e Puerpério estabelece uma linha de cuidado com apoio multiprofissional e das redes integradas, através da captação realizada pelo agente comunitário de saúde (ACS), abordagem inicial pelo enfermeiro, consultas com o médico e participação da equipe eMulti, que ofertará cuidado integral com apoio nutricional, psicológico, físico e farmacêutico. <sup>(28)</sup>

Referida abordagem contribui para o esclarecimento de queixas, angústias, dúvidas e ansiedade tanto da gestante e seu parceiro, quanto da família. Essa rede de apoio contribui para a adesão ao pré-natal e promove ações educativas de planejamento familiar. <sup>(28)</sup>

No levantamento dos periódicos percebe-se a importância dos profissionais de Enfermagem durante a consulta do pré-natal. Diante disto, em relação a estratégias enfrentado pelo profissional da Enfermagem, está relacionado à assistência, ou seja, refere-se ao processo de cuidados físicos e mentais, a assistência a imunização, ao acesso à exames laboratoriais, aos resultados. Além de consultas acolhedoras à gestante adolescente, informações, educativas, preventivas e promoção de saúde. Quanto a estratégia, se referem o desenvolvimento de ações educativas, preventivas e ofertando atendimento de qualidade ambulatorial ou de emergência. <sup>(15)</sup>

De acordo com os estudos, é demonstrada a importância da educação em saúde com ações transformadoras que levem as adolescentes a terem autonomia e emancipação, capaz de opinar em suas ações em saúde. Em virtude disso, a adesão ao Pré-natal, carecem de intervenções rápidas buscando estratégias que minimizem a ocorrência de riscos. Além disso, deve ser repensado no modelo de atendimento dos serviços de saúde, para captar as adolescentes grávidas para aderirem ao Pré-natal por meio da formação de recursos humanos em saúde. Assim, a atenção as adolescentes grávidas, devem visar ofertar serviço de assistência integral clínico-ginecológica e educativa. <sup>(29)</sup>

## **CONCLUSÃO**

O reconhecimento dos desafios vivenciados pelos enfermeiros na consulta de pré-natal da adolescente é determinante para a detecção precoce de situações de risco. Esta pesquisa revelou que os principais obstáculos incluem as dificuldades socioeconômicas, a discriminação social e familiar, o início tardio do pré-natal, a imaturidade biológica e o despreparo profissional. Para superar esses desafios, é importante que os enfermeiros sejam acolhedores, garantindo o manejo focado na adolescente por meio de estratégias de educação acessíveis e interdisciplinares.

A comunicação eficaz do enfermeiro e a construção de um relacionamento de confiança também se mostraram essenciais para o bom resultado do acompanhamento das gestantes adolescentes, pois ao estabelecer uma relação de confiança, os enfermeiros podem facilitar não apenas a adesão às recomendações médicas, mas também a participação em programas de educação em saúde, contribuindo para uma gravidez saudável e prevenção de gestações não planejadas no futuro, fatores que minimizam complicações de saúde e asseguram a detecção precoce de situações de risco.

Cabe ressaltar que, ao delimitar filtros de busca para atingir o intuito de uma revisão integrativa, ou seja, sintetizar as evidências mais atuais sobre uma temática, isso pode gerar limitações na captação de estudo. Em contrapartida, o mesmo ocorre quando se faz necessário expandir o corte temporal devido à escassez de estudos, criando uma limitação quanto ao objetivo de uma revisão integrativa. Por este motivo, justifica-se as contribuições que o manuscrito traz na saúde materno-infantil, apontando melhorias na infraestrutura, redes de apoio e práticas contraceptivas.

Por fim, revela-se fundamental a implementação de políticas públicas que melhorem a qualidade da assistência no pré-natal, parto e pós-parto, com foco na capacitação dos enfermeiros para oferecerem atenção holística, bem como para que consigam detectar as situações de risco, através de ações como triagem e avaliação inicial, educação e orientação, monitoramento contínuo, suporte psicossocial, intervenções comunitárias, engajamento da família e aconselhamento sobre planejamento familiar.

Tais estratégias visam proporcionar um atendimento holístico e integrado à gestante adolescente, promovendo uma gravidez segura e saudável, tanto para a mãe quanto para o bebê. Logo, é indiscutível que a atenção primária deve investir em suporte adequado, instrumentos e programas que reforcem as competências dos enfermeiros, possibilitando a ampliação dos processos de cuidado e favorecendo ações de saúde para mães adolescentes.

## **REFERÊNCIAS**

1. Pinto IR, Silva JA da, Parra PC, Wernet M, Fonseca LMM, Ruiz MT. Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal. Rev latinoam enferm (Online) [Internet]. 2022; [citado 7 out 2023].
2. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. População por idade e sexo. Brasil: IBGE, 2022.

3. Feltran ÉC, Mota MJ de B, Bulgarelli JV, Leme PAT, Guerra LM, Gondinho BVC. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. *Revista de APS [Internet]*. 2022.
4. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS [Internet]. 2023. Ministério da Saúde;
5. Apolinário R, De Sousa M. Faculdade Da Cidade De Maceió – Facima Curso De Enfermagem. As complicações da gravidez na adolescência entre jovens de 15 a 19 anos como problema de saúde pública;
6. Brasil. Lei que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. 2022, LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986.
7. Santos PS, Terra FS, Felipe AO, Calheiros CA, Costa AC, Freitas PS. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária *Enferm Foco*. 2022.
8. Brasil. (2022b)Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de Gestaçao de Alto Risco[recurso eletrônico]Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas –Brasília: Ministério da Saúde.[https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2022/03/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf).
9. Veiga AC da, Medeiros L da S de, Backes DS, Sousa FGM de, Hämel K, Kruel CS. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. *Ciência saúde coletiva [Internet]*. 2023.
10. Melol TA de S, Gomes LFA, Gomes AT, Herculano D da P, Morceli G, Januario G da C. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019
11. Projetos S, Ministério D, Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes [Internet]. 2004.
12. Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: Rev Recien. 2021
13. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo, 2011.
14. Araújo, L. G. de, et al. (2023). Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. *Enferm. foco (Brasília)*.
15. Araújo, T. C. ., Coêlho, L. P. I. . ., & Santos, A. bruno A. de S. (2022). Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, 7(2). <https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2064>

16. Melo MM de, Soares MBO, Silva SR da. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. Cad saúde colet [Internet]. 2022Apr;
17. Silva, M. B. da, et al. (2023). Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa. Arq. ciências saúde UNIPAR.
18. Pontes, B. F., et al. (2023). Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).
19. Amthauer, C. (2022). Análise dos fatores gestacionais de mães adolescentes associados ao nascimento de recém-nascidos pré-termo. Porto Alegre.
20. Marques, T. M., et al. (2022). Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. Esc. Anna Nery Rev. Enferm.
21. Ferraz dos santos, a. C.; feria vador, r. M.; cunha, f. V.; e silva, a. D. A. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência / Nurse's Approach to Pregnancy in Adolescence. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 17438–17456, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-161
22. Carneiro EC, Casacio GDM, França AFO, César-dos-Santos F, Silva RMM, Zilly A. Atenção à saúde da gestante: preditores sociodemográficos e obstétricos. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):120-130.
23. CORREIA, Guilherme Miranda; BRITO, Fabrícia Castelo. Dificuldades da assistência pré-natal em uma unidade básica de saúde rural em barras – piauí. Piauí: Una-sus, 2021.
24. Brasil. Informativo gravidez na adolescência - impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres. Informativo elaborado conjuntamente pelas Secretarias Nacionais de Assistência Social, de Renda da Cidadania, de Promoção do Desenvolvimento Humano, todas do Ministério da Cidadania, e com contribuições da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Ministério dos Direitos Humanos Brasil.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
26. Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rego RMV. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):640-6.
27. Ministério da Saúde. Portaria N°1459 - Rede Cegonha. 2011.

28. São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Linha de cuidado gestante e puérpera: manual técnico do pré-natal, parto e puerpério. / organizado por Carmen Cecília de Campos Lavras -- São Paulo: SES/SP, 2018.
29. Souza, C.G.(2020) Gravidez na Adolescência: educação em saúde e promoção à adesão ao pré-natal de adolescentes. Universidade do Federal do Pará. Belém
30. MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021; 372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71